

Organização e cotidiano escolar da “*Gymnastica*” uma história no *Imperial Collegio de Pedro Segundo*

Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior

Resumo:

Este trabalho analisa o processo de escolarização da Educação Física no Imperial Collegio de Pedro Segundo (CPII), instituição secundária fundada no Rio de Janeiro em 1837. Refletimos sobre o cotidiano da “gymnastica” no CPII entre 1841 e 1870, analisando os motivos e a ação dos indivíduos que levaram a instituição a adotar a prática destas atividades, o perfil dos agentes escolares que por ela foram responsáveis, as representações que sobre elas circularam, os conteúdos ministrados em suas lições e os espaços onde estas aconteceram.

Palavras-chave:

Ginástica- Estudo e ensino. Educação física- História. Ginástica- Imperial Collegio de Pedro Segundo.

Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora
Doutor em Educação pela UFMG.

PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 22, n. Especial, p. 163-195, jul./dez. 2004
<http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectiva.html>

Introdução

Vários historiadores analisaram o projeto civilizatório que se pretendeu implementar no Brasil ao longo do século XIX. Como demonstrou Gondra (2000), ainda que outros modelos tenham alimentado esse projeto, concentraram-se na Europa, principalmente na Inglaterra e na França, as referências para sua construção. Vivíamos um momento histórico em que se buscava afastar o Império do Brasil do seu passado colonial, uma tentativa de integrá-lo à ordem dos Estados Nacionais modernos e civilizados.

Os reflexos desse esforço em fazer do Brasil uma nação civilizada podem ser percebidos em diversas instâncias, como no caso da educação escolar. Em pesquisa recentemente concluída¹, investigamos a história do *Imperial Colégio de Pedro Segundo* (CPII), instituição oficial de ensino secundário fundada na cidade do Rio de Janeiro, em 1837, cuja finalidade principal era oferecer aos filhos da boa sociedade brasileira² uma formação abrangente e distintiva. Tomaram parte nesta formação educativa determinados saberes que não se encontravam ofertados na maioria das demais escolas secundárias brasileiras, tais como a música, o desenho e a *gymnástica*³.

No presente texto, procuramos refletir sobre o processo de escolarização e desenvolvimento da *gymnastica* no CPII, atividade identificada com o discurso médico-científico europeu e nacional oitocentista, concebida como veículo de formação moral e disciplinar, de combate aos vícios, de construção de um sentimento de identidade nacional, de desenvolvimento e aprimoramento das qualidades físicas e da saúde. Nossa reflexão visa identificar as diferentes representações que circularam sobre a *gymnastica* no CPII e trazer informações sobre *o que se sabe pouco* (PAIVA, 2001) no âmbito da História da Educação Física, ou seja, sobre a organização e o cotidiano da *gymnastica* nas instituições escolares brasileiras durante o século XIX.

A escolarização da *Gymnastica* no CPII

Consideramos o ano de 1841 como o marco inicial da história da *gymnastica* no CPII. Exatamente no dia nove de setembro, Guilherme Luiz de Taube, ex-Capitão do Exército Imperial, entrou em exercício no cargo de *mestre de gymnastica* do Colégio. O processo de entrada de Taube no CPII foi iniciado por meio de uma carta enviada por ele ao Ministério do Império, onde estava expressa sua vontade de *introduzir e ensinar os exercícios gymnásticos* na instituição. Acompanhemos um trecho do documento:

Senhor, aos pés do Throno Imperial de V. M. vêm submissasse o cidadão Brasileiro, ex-Capitão do Exercito Imperial por Decreto de 24 de Novembro de 1830, supplicar uma graça. O Suppl^c. é casado no Brasil, têm uma numerosissima familia, e vive na maior miseria, que se pode imaginar. Já a Camara dos Senh^{es}. Deputados Geraés approvão uma resolução em posse do Supp^c. auctorisando o Governo á emprega-lo, e sendo ella enviada p.^a o Senado, este ramo do Poder Legislativo remetteu-a p.^a o Governo Imperial em 1837, submettendo á V.M p.^a tomar a providencia, que julgásse conveniente, e até agora nem-uma têm sido tomada: o estado de miseria do Supp^c o tem obrigádo a andar ora a servir de feitor, ora de caixeiro, ora á empregar-se em todos os officios. N'este estádo vêm elle offerecer-se a V.M.I. p.^a para introduzir e ensinar no Collegio, que tomou o glorioso nome de V.M., exercicios gymnasticos aos estudantes. Estes exercicios são reccommendados pela Revista Medica como meios de utilidade para a mocidade: estes exercicios são adoptados em todos os Collegios e Lyceos da Europa, como meios de desenvolver as forças do corpo, e tambem as d'alma. É um meio, que ao Supp^c resta p.^a viver, e manter-se; é o pão que pede a V.M.I. para sua infeliz familia, e V.M.I. se dignará acolher seus queixames. (SILVA, 1841a)⁴.

Guilherme de Taube, como a maioria dos *mestres de gymnastica* que passariam pelo CPII ao longo dos oitocentos, era um ex-oficial do Exército. Sua experiência com os exercícios ginásticos no meio militar serviu como um atestado de sua aptidão para o emprego no Colégio. Durante todo o período imperial não haveria concurso para esse cargo, sendo os profissionais contratados diretamente pelo Reitor ou pelo Ministro do Império, de acordo com a necessidade da instituição. A *gymnastica* era considerada uma atividade eminentemente prática. Ao contrário dos responsáveis pelas outras cadeiras oferecidas pelo CPII, os pretendentes ao cargo de *mestre de gymnastica* não eram avaliados por seu conhecimento teórico, mas por sua perícia e experiência de trabalho com esta *arte* no meio militar ou nas instituições escolares civis.

Coube ao Reitor Joaquim Caetano da Silva decidir sobre a introdução dos *exercicios gymnasticos* no CPII, bem como sobre a contratação de Guilherme de Taube. O Reitor, médico formado em Paris, por ofício envi-

ado ao Ministro do Império, ressaltou o “quanto seria precioso para o mesmo Collegio a instituição de semelhantes exercicios.” (SILVA, 1841a). Ele aprovou Taube como *mestre de gymnastica* do CPII, diante dos documentos apresentados pelo candidato que, segundo o Reitor, comprovavam a vasta experiência do suplicante com a *gymnastica* no âmbito do Exército Imperial:

[...] sendo universalmente reconhecida a immensa importancia d’estes exercicios, só me faltava certificar-me da aptidão do supplicante; e havendo-me hoje mesmo convencido d’ella por documentos irrefragaveis, a V. Exa. declaro com a maior satisfação que, deferindo benignamente a este requerimento, parece-me que fará V. Ex.^a. ao Collegio de Pedro Segundo hum serviço que cobrirá de benções o ministerio de V. Ex.^a. (SILVA, 1841b).

Nessa época, a *gymnastica* era praticada no interior dos principais colégios europeus, como afirmou Guilherme de Taube. Segundo ele, os *exercicios gymnasticos* tinham lugar *em todos os liceus da Europa*, com o que concordava Joaquim Silva, acrescentando o Reitor que a importância destas atividades já era *universalmente reconhecida*. O Império do Brasil, esforçando-se por acompanhar o desenvolvimento dos países europeus, adotava muitas de suas práticas culturais e educacionais. A estrutura pedagógica do CPII, o *Colégio da Corte*, assemelhava-se a dos principais Liceus da Europa. No entanto, ainda faltava oferecer a *gymnastica*, o que foi efetivado a partir de 1841 com a contratação de Taube.

O Reitor Joaquim Caetano aprovou a introdução da *gymnastica* no CPII, influenciado pelos exemplos dos colégios europeus e pelos argumentos que circulavam nas discussões médicas em favor da utilidade desta prática no meio escolar. Guilherme de Taube valeu-se do discurso médico para justificar a presença dos *exercicios gymnasticos* na instituição, segundo ele, atividades recomendadas pela *Revista Médica como meio de utilidade para a mocidade*. É interessante notar que, para além deste caráter utilitário, Joaquim Caetano ressaltou que a introdução da *gymnastica* representaria um *conforto* para os alunos do CPII, um prêmio, mais do que uma necessidade.

A argumentação de Joaquim Caetano da Silva revela uma representação sobre a *gymnastica* diferente de outras ordinariamente encontradas no discurso médico oitocentista, invariavelmente circunscrito à utilidade científica dos exercicios, ou seja, às qualidades físicas e morais que eles

poderiam desenvolver. Ao falar em *conforto, mais que uma precisão*, a solicitação do Reitor sugere que a *gymnastica* seria para os alunos do CPII uma recompensa, algo capaz de proporcionar prazer.

Contratado Guilherme de Taube, restava acertar detalhes de seu ofício no CPII. O Reitor e o Ministro do Império passaram a discutir o valor dos vencimentos que para ele seriam marcados nos estatutos, o número de lições a serem ministradas e o tratamento profissional que deveria ser dispensado ao responsável pela *gymnastica*:

Em observância ao Aviso de 21 de Agosto proximo passado, em que V. Ex^a me ordena que informe qual será o ordenado que convem consignar ao Instructor de *Gymnastica* de que precisa este Collegio: tenho a honra de propôr o ordenado annual de quatrocentos mil reis, obrigando-se elle a dar em cada semana sete horas de exercicio, a saber duas na quinta feira, e huma em cada hum dos cinco dias de aula. E, aproveitando a ocasião, abalço-me a representar a V. Ex^a. a conveniencia de não se dar ao *Gymnasta* o titulo de Professor, pela razão de concederem os Estatutos a todos os Professores, não sei se acertadamente, o direito de serem juizes de todas as doutrinas nos exames geraes. (SILVA, 1841b).

De acordo com as recomendações do Reitor, as lições de *gymnastica* deveriam ser oferecidas em seis dias da semana, à exceção do domingo. O espaço destinado às lições era o pátio do CPII. Cada uma das lições compreenderia o tempo de uma hora, menos na quinta-feira, dia feriado no Colégio, quando a duração da aula seria aumentada para duas horas de exercícios⁵. A prática regular e diária da *gymnastica* era defendida pelos médicos como um dos fatores necessários para garantir os seus benefícios. O Reitor Joaquim Caetano empenhou-se em assegurá-la no CPII.

As sete horas semanais de trabalho a serem cumpridas por Guilherme de Taube proporcionariam a ele quatrocentos mil réis anuais, o mais baixo dos vencimentos pagos aos professores e demais mestres do CPII, de acordo com o que previa os estatutos da instituição:

para o Mestre de *gymnastica* estão marcados 400#000 réis, para os Professores de Desenho e Musica, 500#000, para os de Allemão, Inglez e Francez, bem como para o de Gramatica Nacional e dous primeiros annos de Latim, 600#000. (SILVA, 1846b)⁶.

No entanto, notamos que Guilherme de Taube não recebeu somente a quantia fixada pelos estatutos do CPII:

oito mezes e meio, que serviu, rendêrão-lhe 403#300, mais do que lhe seria devido por hum anno inteiro, mais do que pagou o Collegio, pelo mesmo espaço de oito mezes e meio, aos Professores de Inglez, Francez, Dezenho e Musica, todos antigos na casa, e todos pressionados com muito mais trabalho que o Mestre de gymnastica. (SILVA, 1843)⁷.

De acordo com Joaquim Silva, o *mestre de gymnastica* recebeu um valor superior àquele que estava oficialmente previsto, maior inclusive do que aquele pago a outros mestres e professores do CPII. Julgamos que a entrada da *gymnastica* no Colégio da Corte foi recebida com uma certa ‘euforia’ pelos dirigentes da instituição, especialmente pelo Reitor e médico Joaquim Caetano da Silva. Guilherme de Taube valeu-se da importância dada à *gymnastica* e requisitou, logo no momento de sua entrada no CPII, um adiantamento financeiro. O pedido foi analisado por Joaquim Caetano da Silva que, além de recomendar ao Ministro do Império o atendimento da solicitação feita pelo *mestre de gymnastica*, convenceu o dirigente em transformar o empréstimo numa gratificação, o que resultou no aumento dos vencimentos de Guilherme de Taube:

Cumpre-me igualmente participar a V. Exa. que hontem tambem, dirigiu-me um requerimento o referido Mestre de gymnastica, Guilherme Luiz de Taube, para que eu lhe abonasse do coffre do Collegio a quantia de cento e vinte mil reis, descontando-se-lhe mensalmente nove mil trezentos e trinta e tres reis do seu vencimento: o que eu não posso fazer sem previa auctorização de V. Exa. – Mas na verdade, Exmo. Sor., attendendo ás tristes circumstancias do Mestre de gymnastica, e á importância dos exercicios por elle introduzidos, parece-me que devia bem empregar da generosidade mandar-lhe V. Exa. abonar como gratificação a quantia que elle pede de emprestimo. (SILVA, 1841b).

Ainda que a *gymnastica* fosse uma atividade importante no âmbito do CPII, seu valor era comparativamente inferior ao atribuído às cadeiras teóricas, as mais prestigiadas no interior da instituição. Isso pode ser observado pela diferença existente entre os vencimentos pagos aos professores e aos mestres, bem como pelo próprio tratamento a eles dispensa-

dos. O título de ‘professor’ era dado aos responsáveis pelas cadeiras teóricas, sujeitos que, além de ministrar suas lições específicas, estariam aptos a participar da avaliação dos alunos nos chamados *Exames Gerais*⁸. O Reitor Joaquim Caetano recomendava que os responsáveis pela *gymnastica* não fossem tratados como ‘professores’, pois, em sua visão, estes indivíduos não possuíam os conhecimentos necessários para avaliar os alunos nos diversos assuntos exigidos nos *Exames Gerais* do CPII. A estes sujeitos, bem como aos responsáveis pela música e pelo desenho, seria dado o título de “mestre”, um tratamento, segundo o Reitor, mais adequado aos responsáveis pelas cadeiras de ordem “eminente prática”.

Um espanhol assume a *Gymnastica* no CPII

Guilherme de Taube deixou o CPII em 1843 por motivos não sabidos. O Colégio ficaria sem *mestre de gymnastica* durante três anos, pois, de acordo com Joaquim Caetano da Silva, era difícil encontrar pessoa experiente e perita na atividade, características do bom mestre que nunca colocaria a saúde dos alunos em risco. As lições de *gymnastica* foram compensadas neste período pelas aulas de Dança.

Somente em 1846, a partir de uma indicação do Ministro do Império, o Reitor Joaquim Silva aprovaria um outro sujeito para assumir a *gymnastica* no CPII. Era ele Frederico Hoppe, ex-militar do Exército Espanhol que havia migrado para o Brasil na década de 1830. Em sua chegada, o Coronel Hoppe ofereceu seus serviços ao governo brasileiro com vistas à “por em movimento com honra alguns dos recursos de sua primeira educação e sendo as armas as que desde seus mais tenros anos tem manejado, a elas acudiu, excitando a juventude brasileira a aprendê-las sob sua direção.” (HOPPE, 1841).

Hoppe foi nomeado *Mestre de Armas* da Academia da Marinha e também assumiu a responsabilidade de ministrar lições de esgrima no Colégio Botafogo, importante estabelecimento particular do Município Neutro. Em 1841, o espanhol manifestou interesse em trabalhar no CPII:

No Colegio de Botafogo também consegui que alguns pais de familia me entregassem seus filhos para fazê-los conhecer sobre um nobre e cavalheiresco sentido o manejo das armas; peso nada me lio gearia tanto, Sênor, como eu Maestro de ellas en el Collegio alque V.M.I. de concede su tan distinguido y honroso título: el de Pedro 2°. (HOPPE, 1841)⁹.

Na época, o Ministro do Império recebeu o requerimento de Hoppe e pediu o parecer de Joaquim Caetano da Silva. O Reitor do CPII declarou não concordar com a admissão do militar espanhol, pois o cargo de *mestre de gymnastica* encontrava-se preenchido por Guilherme de Taube.

Em 1846, três anos após a saída de Guilherme de Taube do CPII, Frederico Hoppe solicitou novamente o cargo de *mestre de gymnastica* da instituição. Vale à pena acompanhar a extensa transcrição de sua solicitação:

natural do Reinno da Hespanha, residente no Rio de Janeiro a seis annos, onde tem exercido publicamente a arte da esgrima com aceitação, e publico conceito, que constando-lhe que no Collegio de Pedro 2º a educação da mocidade nesta parte está abandonada com notavel prejuizo do desenvolvimento fisico, e mesmo intellectual dos educandos: vem a V.M.I. offerecer seu prestimo neste ramo de ensino, ficando o supplicante considerado como mestre naquelle collegio, mediante o honorario de oitocentos mil réis, em attenção ao numero de alumnos, e a seu pezado trabalho. O ensino, o exercicio das armas, que constitue na Europa uma parte da educação polida, e fina, he um objecto na verdade de notavel utilidade, e sem duvida essencial á mocidade que recebe a educação dentro dos recintos dos collegios, ou seja porque este ensino considerado como exercicio gymnastico dê vigor ao corpo, estabeleça melhor as proporções fisicas, e concorrendo para o desenvolvimento das faculdades intellectuais tão dependente da saude, e da fortaleza do corpo predisponha o espirito para a melhor aquisição dos conhecimentos humanos, o qual fica ordinariamente enervado com o habito sedentario, acanhado, e frouxo que se adquire naturalmente dentro do circulo das casas de educação; ou seja pôrque considerado como distracção he aquela que mais serve o recreio á utilidade, dando mais um polimento a educação. E mais um verdadeiro conhecimento das concepções humanas em uma arte que não he sem muito proveito para diversos ramos de serviço publico, e de defesa individual. E pois que no pé que está montado o Colegio de Pedro 2º, o mais notavel do Império, a falta deste ensino, que forma sem duvida um complemento da educação, não pode deixar de tornar-se muito sensivel, tanto mais quanto há ali carencia absoluta de objectos de recreio, e

a gymnastica que então estava admittida sem as vantagens da esgrima, está hoje abandonada, o supplicante entende que he esta, que commprehendendo todas as conveniencias da gymnastica na parte que estava ali em pratica offerece outras de mais subido interesse, a que hoje he preferivel adoptar, e admittir no Collegio: e confiado o supplicante na Sabedoria e Alta Paternidade com que VMI não só processa consolidar e propagar pelos seus subditos o ensino das sciencias e das artes, senão da Proteção de VMI: espera deste seu requerimento, e deferir ao supplicante no sentido em que vem com elle ao Throno Imperial, com o que o supplicante certamente recebera uma Graça, e os alumnos no Collegio Pedro 2º uma prova da efficácia com que VMI se desvella por sua educação. (HOPPE, 1846)¹⁰.

Hoppe (1846) ofereceu seus serviços como *mestre de esgrima* ao CPII, apelando para o comprometimento do Imperador Dom Pedro II para com o desenvolvimento das *sciencias e das artes* brasileiras¹¹. Segundo ele, a esgrima, considerada *exercício gymnastico*, um conteúdo da *gymnastica*, era um componente fundamental da educação da elite européia. A introdução da esgrima no CPII poderia superar os resultados que a *simple gymnastica* até então oferecida por Guilherme de Taube tinha alcançado na instituição. De acordo com o mestre espanhol, a utilidade e os benefícios da esgrima eram de várias ordens: dava vigor ao corpo, moldando-o de modo proporcional; auxiliava no desenvolvimento das faculdades intelectuais, predispondo o espírito para a melhor aquisição dos conhecimentos; combatia o hábito sedentário que poderia se adquirir num colégio; servia como meio de defesa individual, distração e atividade útil para preencher o tempo do recreio das escolas; e, enfim, “muito concorre para tornar aquelles que se dedicão a arte da esgrima verdadeiros cavalheiros” (HOPPE, 1846).

A argumentação de Frederico Hoppe em favor da esgrima ajudamos a perceber a relação estabelecida entre os discursos médico e militar no processo de escolarização da *gymnastica* no Brasil. Notamos que os militares muitas vezes utilizaram o discurso produzido pelos médicos para defender a intervenção e a introdução de seus métodos e conteúdos na *gymnastica* escolar. É o caso de Hoppe que se valeu do discurso higienista, por exemplo, para defender a introdução da esgrima no CPII. No entanto, se os militares utilizaram o discurso médico, eles também produziram

um discurso específico, como percebemos por Frederico Hoppe que também defendia a esgrima por ela ser um instrumento de defesa individual, um argumento característico do meio militar. Assim, parece que os discursos médico e militar sobre a *gymnastica* possuíram um certo grau de unidade, mas por vezes de autonomia e interdependência.

Em setembro de 1846, o coronel Francisco Hoppe foi nomeado *mestre de gymnastica* do CPII:

"Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exa. que no dia 26 do corrente, ás cinco horas da tarde, entrou em exercicio neste Collegio o Coronel Frederico Hoppe, nomeado Mestre de gymnastica no dia 15." (SILVA, 1846a).

Novamente a questão dos vencimentos marcados para o *mestre de gymnastica* seria objeto de problemas e discussões no CPII. Quando de sua entrada no Colégio, Frederico Hoppe solicitou ao Ministro do Império um salário anual de oitocentos mil réis, cifra que consideramos elevada em comparação aos vencimentos recebidos por professores e outros mestres da instituição. Estabeleceu-se uma polêmica no Colégio. Hoppe não aceitava assumir o cargo se a ele fosse pago o salário marcado nos estatutos, ou seja, quatrocentos mil réis. O problema chegou ao próprio Imperador Dom Pedro II que mandou fixar os vencimentos do *mestre de gymnastica* em quinhentos mil réis, valor igual àquele recebido pelos mestres de música e desenho. Hoppe entrou em exercício, mas não se deu por satisfeito e voltou a insistir nos oitocentos mil réis. Segundo ele, o CPII deveria seguir o exemplo dos colégios públicos europeus, onde os *mestres de armas* recebiam vencimentos superiores aos responsáveis pelas outras atividades e conhecimentos:

o supplicante entrando para o Collegio teve logo de ensinar a sessenta discipulos, e lhe foi declarado pelo Director que suas lições devião de ter lugar todos os dias, o que em verdade nunca foi mesmo previsto pelo supplicante, que estava na experiencia propria e alheia de se não practicar em regra nas artes liberaes continuadamente, senão em dias determinados. Este numero pois de discipulos logo ao principio, que o prepara para muito maior em pouco tempo, e a obrigação diaria fizerão com que o supplicante não pudesse sustentar sua sociedade d'armas, um dos recursos de que vivia, e que lhe não demandava grandes esforços. Alem disto ensinando o supplicante no collegio particular de Pedro de Alcântara, onde não é

obrigado senão a trez lições por semana, percebe por cada discipulo seis mil réis que calculado quando menos em dez alumnos tem o supplicante um quantitativo por mez superior ao que recebe do Collegio de Pedro 2º sem o grande trabalho deste, e a obrigação de todos os dias, o que lhe faz crer que ainda a quantia pedida no seu requerimento é muito inferior às vantagens que o supplicante pode tirar de sua profissão distribuindo o seu tempo antes no ensino particular, do que do publico, tempo que aliás esta todo empregado, nas horas mais apropriadas, ao seu magistério no Collegio de Pedro 2º. E se a este se ajunta a consideração de que na Europa os mestres d'armas dos collegios publicos são dotados em quantia superior ao de qualquer outro ensino. (SILVA, 1846a).

O reclame de Hoppe revela que os valores oferecidos pelo CPIO ao *mestre de gymnastica* não eram vantajosos em comparação à cifra que ele poderia receber nos colégios particulares, onde as lições de esgrima eram pagas à parte e aconteciam somente em três dias da semana. No CPIO, o salário do mestre era fixo e Hoppe tinha que ministrar diariamente suas lições, o que o impedia de trabalhar na sua *sociedade d'armas*. Sem alcançar êxito nas reivindicações de aumento dos vencimentos ou de diminuição da carga de trabalho semanal, Frederico Hoppe deu prioridade ao ensino nos colégios particulares e à sua *sociedade d'armas*. O mestre passou a faltar às lições de *gymnastica* no Colégio da Corte. Inicialmente, o Ministro do Império mandou suspender os vencimentos de Hoppe e, em 1848, demitiu o *mestre de gymnastica* do CPIO:

“Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exa. que ante-hontem, pelas 6 horas da tarde, foi comunicado ao Coronel Frederico Hoppe o Aviso de 22 do corrente, que o demittiu do lugar de Mestre de gymnastica d'este Collegio.”(SILVA, 1848a)¹².

Para o lugar de Hoppe, o Reitor Joaquim Caetano da Silva propôs ao Ministro do Império a contratação do francês Bernardo Urbano de Bidegorry, sujeito que possuía vasta experiência na *gymnastica* e excelentes recomendações. De acordo com Silva (1848b), sua capacidade era “abonada pelo Coronel Amorós, Director do Gymnasio Normal de Pariz, o qual, em hum attestado que li, o declara hum dos seus melhores discipulos”. No entanto, dias depois, o mesmo Joaquim Silva desaprovava a entrada de Bidegorry no CPIO:

elle publicou hoje no Jornal do Commercio hum artigo em que se notão as seguintes palavras: - No Rio de Janeiro, onde a instrucção e o modo de ensino principia a desenvolver-se, hum só Collegio até hoje entendeu a utilidade dos exercicios gymnasticos para os meninos, he o Collegio de São Pedro de Alcantara, dirigido pelos In.^s Prado e Paiva - Ora, como elle sabe muito bem (porque mais de uma vez lho disse eu) que pelo Collegio de Pedro Segundo principiou no Rio de Janeiro a introducção da Gymnastica, estou muito receoso de semelhante character; temo que seja entre os alumnos hum fermento de perversão, e por isso me parece prudente esperar por outro Mestre. (SILVA, 1848b).

Como sustentamos na pesquisa sobre a história do CPIO (CUNHA JUNIOR, 2002), os dirigentes imperiais brasileiros esforçaram-se em construir uma imagem positiva e singular do Colégio. O Império era o CPIO e o CPIO era o Império. A instituição deveria ser concebida no Brasil e no resto do mundo como um colégio-modelo do ensino secundário, fonte das principais iniciativas desenvolvidas em prol deste ramo da instrução no país. Assim, Urbano de Bidegorry havia cometido um ato grave na visão de Joaquim Caetano da Silva, qual seja, o de refutar o caráter inovador do CPIO no desenvolvimento da *gymnastica* em terras brasileiras.

Três meses após ter sido demitido do CPIO, Frederico Hoppe solicitou ao Ministro do Império e ao Reitor sua readmissão no Colégio¹³. Ele prometia cumprir fielmente suas funções, mas impunha como condição para retornar à instituição que a *gymnastica* fosse oferecida somente em três lições semanais. Silva (1848)¹⁴ concordava com a volta de Hoppe, mas fazia ver ao Ministro do Império a importância da *gymnastica* ser praticada diariamente pelos alunos do CPIO: “parece-me que não convem privar os alumnos de huma hora de exercicio gymnastico cada dia.”

A questão estava colocada da seguinte forma: Frederico Hoppe exigia o aumento dos vencimentos marcados para o *mestre de gymnastica* ou a diminuição da frequência semanal das lições, enquanto que Joaquim Caetano da Silva defendia a prática diária dos *exercicios gymnasticos*. A ausência de pessoa habilitada a se responsabilizar pelo ensino da *gymnastica* parece ter sido o principal motivo que fez Joaquim Caetano recuar de sua argumentação. Melhor com a *gymnastica*, ainda que três vezes por semana, do que sem sua prática. Em novembro de 1848 Frederico Hoppe foi recontratado pelo CPIO e as lições de *gymnastica* passaram a acontecer em três lições semanais.

O *mestre de gymnastica*, apesar de ter se comprometido a cumprir fielmente seu ofício no CPII, assim não o fez. No ano seguinte, 1849, Frederico Hoppe voltou a faltar às lições de *gymnastica*, fato denunciado ao Ministro do Império por Silva (1849b):

“Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exa. que desde o principio do anno tem faltado, sem causa justificada, o Mestre de gymnastica Coronel Frederico Hoppe.”¹⁵

Hoppe foi novamente demitido do CPII. Sua prioridade era realmente os colégios particulares em que ministrava lições de esgrima, bem como sua *sociedade d'armas*. O Ministro do Império mandou chamar para o seu lugar, Antônio Francisco Gama, *Mestre de Esgrima* da Escola Militar do Rio de Janeiro, a instituição responsável por formar os oficiais do Exército Imperial. “Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exa. que entrou hontem em exercicio Antonio Francisco da Gama, nomeado para o lugar de Mestre de gymnastica deste Collegio por Portaria de 22 do corrente.” (SILVA, 1849a).

A demissão de Hoppe não devolveu à *gymnastica* a freqüência diária no CPII. Apesar da defesa do Reitor Joaquim Caetano da Silva nesta direção, outras cadeiras teóricas, as mais prestigiadas no interior do CPII, ocuparam os tempos da jornada escolar antes destinados à *gymnastica*.

A ‘legalização’ da *Gymnastica* e a criação do internato do CPII

Vimos que a *gymnastica* foi admitida no CPII em 1841, a partir da contratação do mestre Guilherme Luiz de Taube. Contribuíram para a escolarização da *gymnastica* no Colégio da Corte o modelo colegial europeu, o discurso e a ação de médicos e militares, bem como o esforço pessoal do Reitor Joaquim Caetano da Silva. No entanto, se a *gymnastica* era praticada pelos alunos do CPII desde 1841, somente em 1855 ela seria expressamente citada pela legislação pertinente ao Colégio. Isso ocorreu por meio do Decreto 1556 de 17/02/1855 que baixou um novo Regulamento para a instituição¹⁶. No caso do CPII, ao contrário do que afirmaram Lucena (1994) e Gebara (1992) sobre a introdução da Educação Física nas escolas brasileiras, a entrada da *gymnastica* não aconteceu como resultado de um projeto legislativo, mas por iniciativas tomadas no interior da própria instituição.

O Decreto de 1855 determinava que os *exercícios gymnasticos* deveriam ser praticados pelos alunos durante as *horas de recreação*, medida que fazia sobressair o caráter higiênico da *gymnastica*, ou seja, um meio de

ocupar e regular o tempo disponível dos jovens com atividades produtivas que, pelo uso do corpo, descansariam o espírito, predispondo-o para as lições das cadeiras teóricas.

Em 1848, devido às discussões travadas entre os dirigentes do CPII e o mestre Frederico Hoppe, a *gymnastica* perdeu o tempo de uma hora que a ela era reservado diariamente no Colégio. As lições passaram a ser oferecidas em três dias da semana. O Decreto de 1855 devolveu aos *exercícios gymnasticos* a frequência diária, mas retirou-lhes o tempo reservado de uma hora. Eles passaram a ser praticados nos intervalos entre as lições teóricas, pois, como apontamos anteriormente, o governo elevou o número de cadeiras teóricas oferecidas pelo CPII. A disputa pelos tempos da jornada escolar do Colégio ficou acirrada e, por seu alto *status*, as cadeiras teóricas apropriaram-se dos tempos antes reservados à *gymnastica*.

A importância de se praticar a *gymnastica* era, no CPII, um conceito sedimentado. No mesmo ano de 1855, o Ministro do Império destacou em seu relatório a importância da prática dos *exercícios gymnasticos* para os alunos do Colégio, atividade que, segundo ele, via-se dificultada pela falta de espaço conveniente no prédio da instituição. Este foi um dos argumentos utilizados por Couto Ferraz para defender a organização de um outro espaço para fazer funcionar o CPII, o chamado Internato:

este edificio não póde continuar a servir para o internato. Já insufficiente no estado em que se acha, porque ali não ha onde accomodar convenientemente os repetidores, nem onde ter salas com o espaço necessario para todas as aulas; visto como os dormitorios occupam as principaes divisões do edificio; pouco salubre já por sua posição no centro da Cidade para conter o avultado numero de alumnos internos que possui, e que tende a augmentar extraordinariamente, já pela humidade que domina grande parte do edificio, e finalmente inconveniente pela falta muito sensivel de logares de recreio, e nos quaes os meninos façam os exercicios gymnasticos, tão essenciaes em sua idade, e tão recommendados para sua educação physica por todas as autoridades competentes [...] O Governo carece de procurar primeiramente uma casa com as convenientes

condições fora da cidade, em sitio recommendado por sua salubridade, e onde os alumnos possam passear nas horas de recreio, nos Domingos e Dias Santos, e entregarem-se aos exercicios que acima me referi. (MINISTÉRIO DO IMPÉRIO, 1855)¹⁷.

Especialmente a partir da metade do século XIX, o discurso médico higienista passaria a influir nas ações de legisladores e dirigentes responsáveis pela instrução pública, principalmente no que dizia respeito à organização e à regulação do espaço escolar (GONDRA, 2000). No caso em questão, ao criticar o prédio do CPII, Couto Ferraz propunha a criação do Internato, um espaço que deveria ser organizado de acordo com os requisitos considerados como fundamentais ao pleno desenvolvimento da tarefa educativa: distante do centro da cidade, próximo à natureza, salubre, amplo, arejado e “com terreno sufficientemente espaçoso não só para exercicios gymnasticos, banhos, e natação, como para recreio dos mesmos alunos.” (DECRETO..., 1856).

O Internato foi fundado em 1857, sendo seu prédio localizado no Engenho Velho, um bairro rural, afastado do centro do Rio de Janeiro. Segundo o Ministro Couto Ferraz, o local reunia várias das condições mais favoráveis à instalação de um estabelecimento educativo como, por exemplo, o amplo espaço a ser utilizado para desenvolver a *educação physica* dos alunos:

a residência dos alumnos em uma chacara fóra do centro da cidade, os passeios que ahi poderão dar nas horas de recreio, nos domingos e dias santos de guarda, sempre debaixo da vigilancia do reitor e dos inspectores, os exercicios gymnasticos em grande escala, a natação, etc, etc, hão de sobremodo concorrer para dirigir e aperfeçoar a sua educação physica. (MINISTÉRIO DO IMPÉRIO, 1856).

O Decreto 2006, de 24/10/1857, documento que oficializou a criação do Internato do CPII, fazia referência direta aos *exercícios gymnasticos*, considerando-os como uma das ‘matérias’ do curso de estudos do Colégio: em ambos os collegios o curso de estudos será de sete annos; o systema de ensino será o mesmo. Os estudos recahirão sobre as materias seguintes: doutrina christã, grammatica portugueza, latim, francez, inglez, grego, allemão, italiano, geographia, historia, chorographia, historia do Brasil, philosophia racional, ethica, rhetorica, poetica, sciencias naturaes, mathematicas, desenho, musica, dança, e exercicios gymnasticos. (DECRETO..., 1858).

Esse mesmo Decreto retirou o caráter obrigatório da *gymnastica*, bem como das matérias desenho, música, dança e italiano. As lições dos *exercícios gymnasticos*, facultativas, deveriam acontecer às quintas-feiras, podendo ainda, de acordo com a decisão do Reitor, ocupar as horas de recreação dos alunos. No entanto, o horário do CPII de 1858 (LEÃO, 1858) revela que a *gymnastica* passou a ser oferecida somente aos alunos matriculados nos primeiros anos do curso. As lições aconteciam às quintas-feiras, num horário fixo, das 17 às 18 horas. A *gymnastica*, portanto, não teria mais sua prática diária, obrigatória e estendida a todos os alunos do CPII, o que se explica, mais uma vez, pela disputa entre as diversas matérias pelos tempos da jornada escolar do Colégio.

Ainda que a *gymnastica* tenha perdido seu caráter obrigatório no CPII em 1857, ressaltamos que suas lições eram regularmente freqüentadas por um número significativo de alunos, como podemos verificar pelos *Mapas de Matrícula*, documentos produzidos pelo CPII na década de 1860¹⁸. Assim, em 1865, 143 alunos freqüentaram as lições de *gymnastica*; em 1866, 148; em 1867, 118 e, em 1868, 131 alunos.

Nesse período, também percebemos que a prática da *gymnastica* passou a ser oferecida em um número maior de colégios do Município da Corte, inclusive em alguns destinados às mulheres, como verificamos pelos *Mapas de Matrículas da Instrução Secundaria*, documentos elaborados pela *Inspectoria Geral da Instrução Primaria e Secundaria do Município da Corte*¹⁹. Em 1866, 566 alunos freqüentavam lições de *gymnastica* no CPII e em outros estabelecimentos particulares; em 1867, 761 alunos; em 1868, 729 alunos.

Se a perda do tempo diário e da obrigatoriedade pudesse indicar a queda da importância da *gymnastica* no interior do CPII, a decisão de construir um lugar específico para sua prática revela o contrário. A prática da *gymnastica* que até antes da criação do Internato era realizada de forma improvisada no pátio do Colégio, a partir de 1858, passaria a acontecer num local próprio, o *gymnasio*²⁰, conforme denominou o Inspetor de Instrução Pública do Município da Corte:

a respeito do ensino da gymnastica e do desenvolvimento da educação physica e moral, principalmente no internato que se acha em condições mais adequadas, tenho chamado a attenção do reitor para o gymnasio daquelle estabelecimento, visto que infelizmente as molestias que affligem o respectivo

professor tinham paralisado a aquisição dos objectos necessarios para que a escola funcione e que se não encontrão no mercado: nomeado porém um substituto pelo mesmo professor indicado, trata-se de dar vida real a esta tão util criação, que provavelmente, sendo imitada pelas escolas publicas e collegios particulares, marcara uma nova época para a educação physica da mocidade brasileira. (MINISTÉRIO DO IMPÉRIO, 1857).

O *gymnasio* do CPII encontrava-se em construção quando o então *mestre de gymnastica*, Antônio Francisco da Gama, o responsável pelo empreendimento, ausentou-se do Colégio por motivo de doença. Para seu lugar, Gama indicou Pedro Guilherme Meyer, alferes do Exército Imperial Brasileiro. Meyer assumiu as lições de *gymnastica*, bem com a coordenação da obra do *gymnasio*, lugar que, na opinião do Inspetor, serviria de exemplo aos demais estabelecimentos colegiais em prol da difusão da *educação physica da mocidade brasileira*.²¹

A construção de um lugar próprio para a prática da *gymnastica* não ficou restrita ao Internato. Em 1859, o Externato recebeu seu *pórtico gymnastico*²², local que, segundo o Ministro do Império José Antônio Saraiva, reunia “os aparelhos e as peças indispensaveis aos exercicios convenientemente dirigidos e graduado.” (MINISTÉRIO DO IMPÉRIO, 1860).

A referência a aparelhos e peças próprias aos *exercicios gymnasticos* faz pensar que Pedro Guilherme Meyer tenha desenvolvido um trabalho diferenciado daquele que até então acontecera no CPII que, de um modo geral, esteve centralizado no conteúdo da esgrima. Neste sentido, é esclarecedor o relatório do Inspetor Geral da Instrução Pública do Município da Corte, enviado ao Ministro do Império em 1859:

apraz-me declarar a V. Exa. que durante o anno passado começou a funcionar com a possivel regularidade o gymnasio do internato. Com pequena despeza se acha provido de um portico regular com varios aparelhos supplementares que permitem a maior parte dos exercicios da gymnastica pratica de Napoleon Laisné, ensinados pelo alferes Pedro Guilherme Meyer. (MINISTÉRIO DO IMPÉRIO, 1858, p.18).

De acordo com o Inspetor, Pedro Meyer teria ministrado lições de *exercicios gymnasticos* inspiradas na ginástica do francês Napoleon Laisné. Este era discípulo do Coronel Francisco Amorós y Ondeano, a principal figura

da ginástica francesa, falecido em 1848. Laisné tornou-se um dos principais continuadores da obra de Amorós, desenvolvendo seu trabalho na Escola de Joinville-le-Point, local para o qual foi transferido, em 1852, o principal ginásio antes dirigido pelo Coronel Amorós (BAQUET, [199-]).

Segundo Soares (1998), a ginástica de Amorós foi concebida para atender as necessidades dos meios militar e civil. Para ele, a ginástica era o meio mais eficaz de educar o físico – as qualidades físicas – e a moral – os valores e as condutas – com vistas ao serviço que os sujeitos deveriam prestar ao Estado e à sociedade em geral. Na visão de Amorós (apud SOARES, 1998),

a ginástica abarca a prática de todos os exercícios que tendem a tornar o homem mais corajoso, mais intrépido, mais inteligente, mais sensível, mais forte, mais astuto, mais desembaraçado, mais veloz, mais flexível e mais ágil e que nos dispõem a resistir a todas as intempéries das estações, a todas as variações climáticas; a suportar todas as privações e contrariedades da vida; a vencer todas as dificuldades; a triunfar sobre todos os perigos e todos os obstáculos; a prestar, enfim, serviços de destaque ao Estado e à humanidade.

Destacavam-se no método organizado pelo Coronel, os exercícios da marcha, as corridas, os saltos, os flexionamentos de braços e pernas, os exercícios de equilíbrio, de força e de destreza, bem como a natação, a equitação, a esgrima, as lutas, os jogos e os exercícios em aparelhos, tais como as barras fixas e móveis, as paralelas, as escadas, as cordas, os espaldares, o cavalo e o trapézio.

O mestre de *gymnastica* do CPII, Pedro Meyer, solicitou ao Ministro do Império, em 1876, a compra de aparelhos semelhantes, como podemos notar pela lista a seguir:

1° Um aparelho para os exercícios de equilíbrio sobre uma trave – A trave deve ser uma viga redonda de 40 pés, (16 metros) de comprimento com 5 polegadas de diametro em uma das extremidades e com 12 na outra e tres cavalletes ou cêpos de 16 a 20 polegadas de altura. A viga deve estar segura aos cavalletes por meio de parafuzos e chapas de ferro; orçado no Arsenal de Guerra em 130\$000 reis; 2° Um aparelho para subir e trepar – composto de dois póstes de 14 pés de altura e de 8 polegadas em quadro de grossura, ligados em

cima por uma viga transversal que tenha 13 pés de comprimento; de 4 varaes de 2 polegadas de grossura com argollas e ganchos de ferro, parafuzos e porcas, e de duas escadas de mão de 20 pés de altura com as competentes argolas e ganchos. Os banzos ou braços das escadas devem ter 4 polegadas de largura e 2 de grossura e os degrãos que serão redondos devem ter 1 1/4 de polegada; 3° Trez barras horizontaes ou de suspensão – devem ser tres varaes de 8 pés de comprimento e 2 polegadas de grossura, de madeira rija e 4 postes para os mesmos varaes: cada poste deve ter 7 polegadas em quadrado de grossura e 8 pés de altura; 4° Uma barra de saltar – dous postes de 7 polegadas de largura, 4 de grossura e 8 pés de altura, com furos, cavilhas e cordas com 10 pés de comprimento e de 1 1/2 polegadas de grossura e com 2 pequenos saccos de couro fórte e cheios de areia; e seis varas de saltar com 2 polegadas de diametro e 10 pés de altura; 5° Trez barras paralelas, que consistem em 2 travessas ou corrimões de 9 pés de comprimento e de 2 e 1/2 polegadas de altura e 2 de grossura; quatro postes de 4 polegadas quadradas de grossura cada um. Os postes da primeira barra devem ter 3 pés de altura, os da segunda 3 e 1/2 e os da terceira 4 e 1/2; 6° Um aparelho para o exercicio do passo volante ou gigante – um mastro ou póste de 20 pés de altura, com casquete de ferro no cume, 4 cordas de 1/2 polegada de grossura e 22 pés de comprimento, e 4 mancias de 2 palmos de comprimento e 1 1/2 polegada de diametro, sendo estes torneados.”(MARQUES, 1876)²³.

A descrição detalhada dos aparelhos elaborada por Pedro Meyer indica o profundo conhecimento do mestre sobre o assunto. O ofício revela também que estes aparelhos eram fabricados no Brasil, seja em instituições oficiais, como o Arsenal de Guerra, ou por particulares, como Domingos Jozé Marques, Mestre de Obras a quem Meyer solicitou um orçamento: “os instrumentos de numero 2, 3, 4, 5 e 6 são orçados no Arsenal de Guerra em 1:299\$230 reis = Total no Arsenal 1:429\$230. O Mestre de Obras Domingos Jozé Marques, morador a rua do Principe 53, propõe fazer a obra por 1:800\$000.”(MARQUES, 1876).

Para além da influência da ginástica francesa de Amorós e Laisné, consideramos que Pedro Meyer tenha recebido outras inspirações. Há

indícios, por exemplo, de que ele tenha incorporado em suas lições elementos do método organizado pelo suíço Phokion Heinrich Clias, mestre que desenvolveu seu trabalho na França e na Inglaterra, a partir das bases das ginásticas francesa e alemã²⁴. Castellani Filho (1988) afirmou que o mesmo Pedro Meyer era alemão de nascimento e que ele teria introduzido o método alemão na Escola Militar do Rio de Janeiro. Na ausência de dados mais precisos, preferimos considerar as diversas possibilidades, ou seja, as variadas fontes que podem ter inspirado as lições ministradas por Meyer no CPII.

Em 1870, Pedro Meyer deixou o Externato, passando a trabalhar somente no Internato do Colégio, uma vez que houve incompatibilidade de horários entre as duas unidades. Para seu lugar no externato foi contratado Valeriano Ramos da Fonseca, posteriormente substituído por Francisco Paes Barreto.

Um novo momento de incremento na *Gymnastica* do CPII

No período entre 1870 e 1877, o trabalho da *gymnastica* seria incrementado pelos dirigentes do CPII. Em 1870, o Decreto 4486 deu nova organização ao curso do Colégio e, dentre outras medidas, tornou obrigatória a prática da *gymnastica* a todos os alunos da instituição²⁵. As lições deveriam ser ministradas às quintas-feiras, durante uma hora. No ano de 1876, as lições de *gymnastica* passaram a ser oferecidas às quartas-feiras e aos sábados, das 16 às 17 horas. (HORÁRIO..., 1877).

Essa elevação da frequência e da carga horária semanal da *gymnastica* pode ser explicada principalmente pela supressão do feriado na quinta-feira, o que ampliou a jornada escolar do Colégio para mais um dia letivo. A disputa entre os tempos do CPII tornou-se menos acirrada, havendo espaço na grade de horários para atender a todas as turmas do Colégio da Corte.

Em 1877, após vinte anos como *mestre de gymnastica* do CPII, Pedro Guilherme Meyer deixou o Colégio. Chamava-se Paulo Vidal o novo responsável pela *gymnastica* do Internato e do Externato do CPII, sujeito que de acordo com o Reitor César Marques era “conhecido por sua perícia e dedicação, já provadas com seos alumnos na Augusta presença de S.M. o Imperador no Collegio Abilio.” (MARQUES, 1877)²⁶.

Quando Paulo Vidal chegou ao CPII, em 1877, encontrou em más condições os lugares destinados à prática da *gymnastica*, tanto no Internato,

como no Externato. Os *porticos gymnasticos* tinham sido vencidos pelo tempo e as lições de *gymnastica* aconteciam, novamente improvisadas, nos pátios das duas unidades. Em dias de chuva ou de sol excessivo, as lições tinham que ser interrompidas ou suspensas. A construção de um novo lugar para a prática da *gymnastica* – coberto, arejado, iluminado e amplo o suficiente para a colocação de aparelhos – era uma reivindicação de Paulo Vidal.

Ao cumprir seu primeiro ano de trabalho no CPII, Vidal demonstrou satisfação pelo conjunto expressivo de alunos que freqüentava regularmente suas lições. No entanto, o mestre salientava que a presença simultânea do elevado número de discentes dificultava o trabalho a ser desenvolvido e, como meio de resolver o problema, ele propunha ao Reitor a construção de um pavilhão onde todos os envolvidos nas lições de *gymnastica* pudessem ser atendidos de maneira eficaz:

Ao abrirem-se as aulas e quando começou a vigorar o novo Regulamento, vi com satisfação a aula frequentada por todos os alumnos, reconheci a vantagem de terem conservado obrigatoria á sua frequencia. Apresentava-se então uma difficuldade: exercitar n'um lapso de tempo limitadissimo um numero tão crescido de alumnos. [...] Apresento a V. Exa. o risco d'um pavilhão podendo ser levantado no centro do pateo, pavilhão cuja a capacidade permite exercitar os alumnos por turmas e que em nada prejudicaria as condições hygienicas do estabelecimento. (LIMA, 1878)²⁷.

O pavilhão proposto por Paulo Vidal era uma espécie de galpão de madeira, coberto, onde seriam colocados diversos aparelhos e demais acessórios para as lições de *gymnastica* do CPII. O Ministério do Império mandou executar a obra no Externato requerida pelo mestre de *gymnastica*. Segundo Dória (1997, p. 129),

foram atendidas as ponderações do professor de Ginástica, construído em centro de pátio, como alvitava Paulo Vidal, um pavilhão onde em dias chuvosos se não interrompiam exercícios de educação física [...] o pavilhão de ginástica do Externato subsistindo até a reconstrução do edifício.

O elevado número de estudantes que freqüentava as lições de Paulo Vidal logo estaria reduzido. O Regulamento do CPII baixado em 1878 permitiu as matrículas avulsas, medida que, junto a outras, quase transformaram a instituição num curso de preparatórios²⁸. Muitos dos alunos passa-

ram a freqüentar somente as cadeiras teóricas exigidas nos exames que davam acesso ao ensino superior, os chamados exames de preparatórios (HAIDAR 1972). Devido ao horário em que estava colocada a *gymnastica*, às 16 horas, a ausência de alunos era quase total nas lições oferecidas no Externato. Os jovens saíam das aulas teóricas às 13 horas e, caso fossem freqüentar as lições de *gymnastica*, teriam que esperar ou retornar posteriormente ao Colégio. A maioria voltava para suas residências.

Vejo-os reduzido actualmente a sessenta não posso suppôr que seja antipathia á aula ou má vontade. Supponho que o inconveniente provêm da hora em que ella funciona. Muitos paes por não quererem ter o incommodo de mandar novamente seus filhos ás aulas da tarde allegão morarem longe, molestias e outros motivos. Mudada a hora esses inconvenientes todos havião de desaparecer. Teriamos uma aula proveitosa para todos. Teriamos o desenvolvimento physico considerado como elemento essencial na educação e como auxiliar indispensavel, os exercicios physicos entremeados com as aulas fazião uma feliz diversão á posição forçada, á immobildade e quietação das aulas servindo tambem de descanso ao espirito. (LIMA, 1878).²⁹

Vidal considerava que alterar o horário da *gymnastica* para o período da manhã ou para a hora imediatamente posterior ao final das cadeiras teóricas resolveria o problema, o que não foi acatado de imediato pelos dirigentes do CPII.

Em 1879, a *gymnastica* teria um programa de ensino publicado oficialmente. Coube a Paulo Vidal elaborá-lo, sendo este aprovado pelo Ministério do Império em 22/07/1879. Vejamos o conteúdo do programa:

Gymnastica

1ª TURMA (1º, 2º e 3º ANNO)

1º e 2º anno

Exercicios de corpo livre e ordinaes. Marchas, carreiras e contramarchas ao som de cantos adequados ou cadencia marcada. Exercicios de suspensão.

3º anno

Repetição dos precedentes e alguns mais complicados. Exercicios com aparelhos portateis. Exercicios de trepar, subir e pular.

2ª TURMA (4º, 5º, 6º E 7º ANNO)

Continuação dos precedentes. Exercicios de applicação aos aparelhos. (VECHIA; LORENZ, 1998, p. 93).

Notamos que o programa estava orientado por uma certa progressão pedagógica, determinada pelo grau de dificuldade dos exercícios. As atividades consideradas como ‘mais difíceis’ e ‘mais perigosas’, aquelas realizadas nos aparelhos, deveriam ser aplicadas na segunda turma, onde, em tese, estariam matriculados os alunos com mais idade e mais experiência.

Determinar os autores e os métodos que influenciaram Paulo Vidal na elaboração do programa de ensino de *gymnastica* do CPII é tarefa difícil. Uma vez mais aparecem os aparelhos: influência da ginástica francesa de Amorós, da alemã de Guths-Muths ou da sueca de Pehr Henrik Ling e Hjalmar Ling? E os cantos? Mais uma ‘prova’ da influência amorosiana ou da ginástica alemã de Adolph Spiess?

Como dissemos anteriormente com relação a Pedro Guilherme Meyer, consideramos que nossos mestres não seguiram uma ‘escola’ específica, mas obtiveram inspiração de variadas fontes, compondo talvez, já nesta época, uma ginástica à brasileira, orientada pelo ecletismo, bem como pelos improvisos necessários a sua aplicação nas escolas de nosso país. Ademais, julgar que tais influências européias foram contundentes seria desconsiderar as experiências que esses sujeitos acumularam durante anos, no exercício cotidiano de ensinar e pensar a *gymnastica*.

No ano de 1880, em reunião do Conselho Colegial, os professores e mestres foram chamados a apresentar críticas e sugestões com vistas à nova reforma que seria implementada no CPII. Como meio de tornar mais rápido o percurso dos alunos na instituição, o professor de francês sugeriu que a *gymnastica*, a música e o desenho fossem retirados do curso oferecido pelo Colégio. Paulo Vidal tomou a palavra e defendeu a permanência da *gymnastica*, cuja prática, segundo ele, era de *indeclinável necessidade* para os alunos do CPII. O mestre aproveitou o ensejo e novamente sugeriu a alteração do horário de suas lições para o período da manhã (CARMO, 1880)³⁰.

A *gymnastica* não foi retirada do CPII. De outro modo, a reforma implementada em 1881 tornou sua prática obrigatória e atendeu a reivindicação de Paulo Vidal. Assim, de acordo com o novo Regulamento (DECRETO..., 1882) todas as aulas, “inclusive as de desenho, gymnastica e musica, funcionarão nos dias uteis das 9 horas da manhã as 3 da tarde, devendo haver os intervallos necessarios para o descanso e recreio dos alumnos.” (DECRETO..., 1882, p. 8).

O horário das aulas do CPII de 1881 (LEAL, 1881)³¹ permite perceber como ficou organizado o trabalho da *gymnastica* a partir da reforma citada. Em primeiro lugar, notamos que os alunos passaram a freqüentar as lições nos horários específicos de suas turmas. Cada ano do curso possuía um horário diferenciado dos demais. Quanto à carga horária semanal e à freqüência das lições, os alunos do primeiro ano praticavam diariamente a *gymnastica*. As lições aconteciam às terças, às quintas-feiras e aos sábados, no horário de 14 às 15 horas; às segundas, quartas e sextas-feiras de 12h:15 minutos às 13h:15 minutos. As turmas do segundo e terceiro anos praticavam a *gymnastica* três vezes por semana, em lições de uma hora cada uma. Já as turmas do quinto, sexto e sétimo anos tinham duas lições semanais, também com uma hora de duração cada uma.

Ao nosso ver, a principal explicação para essas diferenças reside no fato de que no primeiro ano os alunos possuíam um número reduzido de cadeiras teóricas, ou seja, três. Este número aumentava de acordo com o progresso na seriação do curso de estudos do Colégio. No sétimo ano, por exemplo, os alunos deveriam cursar seis cadeiras teóricas. Assim, enquanto no primeiro ano havia tempo suficiente para a prática diária da *gymnastica*, com o progresso no curso, este tempo era cada vez mais reduzido, pois era preenchido pelas privilegiadas cadeiras teóricas.

Outro fator que ajuda a explicar o incremento da prática da *gymnastica* a partir de meados da década de 1870, no CPII, diz respeito à identificação desta atividade com a perspectiva positivista de educação que passou a influenciar a formação oferecida pela instituição. As ciências ganharam espaço no Colégio. Atividade física e ciência apertaram ainda mais seus laços durante este período. Os benefícios e a utilidade da *gymnastica* passaram a ser comprovados cientificamente mediante pesquisas e experiências, ampliando seus defensores e praticantes³².

Ainda sobre o incentivo à *gymnastica* durante o período em questão, cabe também pensar nas alterações que lentamente vinham ocorrendo nos padrões estéticos de europeus e brasileiros com relação ao corpo. Um novo tipo físico passava a ser valorizado e admirado: um corpo vigoroso e harmônico nas suas proporções. Isso incrementou a prática de atividades físicas no Rio de Janeiro, tais como os banhos de mar e os esportes (MELO, 2001), bem como pode ter despertado um maior interesse pela prática da *gymnastica* nas escolas.

Foi preciso contratar outro mestre para atender o elevado número de lições de *gymnastica* previsto pela reforma de 1881. Paulo Vidal optou por trabalhar somente no Externato e, para o Internato, foi contratado Vicente Casali³³, espanhol que permaneceu no Colégio até o fim do Império.

Paulo Vidal exerceu sua atividade no Externato do CPII até 1884. Neste ano, o mestre solicitou licença por motivos de saúde. Arthur Higgins assumiu seu lugar no Externato³⁴. No ano seguinte, 1885, Paulo Vidal veio a falecer.

Interrompendo a História, pelo menos por enquanto

No presente texto, especialmente a partir de um conjunto inédito de fontes primárias localizadas no Arquivo Nacional³⁵, tratamos dos processos de escolarização e de disciplinarização da *gymnastica* no interior do CPII. Identificamos as principais representações que circularam sobre a *gymnastica*, os sujeitos que por ela foram responsáveis, bem como acompanhamos a organização de seus tempos e de seus espaços no Externato e no Internato do Colégio da Corte.

De todas as conclusões possíveis, ressaltamos os ângulos que podem ser abertos a partir do estudo do cotidiano da *gymnastica* nas escolas brasileiras do século XIX. No caso do CPII, este tipo de análise nos fez perceber, por exemplo, a ação concreta do Reitor Joaquim Caetano da Silva em busca de admitir e defender a prática regular dos *exercícios gymnasticos*; a polêmica em torno dos vencimentos estabelecida entre o Reitor e o mestre Frederico Hoppe, fator que motivou a perda da frequência diária da *gymnastica*; a presença da *gymnastica* no CPII, antes mesmo dela figurar nos regulamentos oficiais pertinentes à instituição; as múltiplas correntes e os vários autores que podem ter influenciado nossos *mestres* e, ainda, uma tendência de ser obrigatória a prática dos *exercícios gymnasticos*, abalada somente pela primazia das cadeiras teóricas na disputa pelos tempos da jornada escolar do CPII.

Notas

- 1 Ver Cunha Junior (2002).
- 2 A expressão refere-se aos integrantes da elite imperial e foi cunhada por Mattos (1999).

- 3 Nossa reflexão volta-se para o Brasil oitocentista. Neste período, compreendemos a *gymnastica* como aquele tempo escolar reservado às atividades físicas sistematizadas.
- 4 Documento sem título localizado no Arquivo Nacional (AN), guardado na pasta registrada sob o código IE4-29.
- 5 O CPII admitia alunos internos e externos. Às quintas-feiras, a *gymnastica* era freqüentada somente pelos alunos em regime de internato. Este dia também estava reservado às lições de música e desenho, bem como à realização dos trabalhos exigidos pelos professores das cadeiras teóricas.
- 6 Documento sem título localizado na Biblioteca Nacional, guardado sob o registro “C 272-6: ICP - *ginástica: aulas de*”.
- 7 Documento sem título localizado no AN, guardado na pasta registrada sob o código IE4-29.
- 8 Estes exames eram a principal avaliação dos alunos do CPII. Eles aconteciam ao final do ano e constavam de temas de todas as cadeiras teóricas oferecidas pelo Colégio. Participavam dos exames como julgadores, além do Reitor e do Vice-Reitor, todos os responsáveis pelas cadeiras teóricas.
- 9 Documento localizado na Biblioteca Nacional, guardado sob o código “C 272-6: ICP - *ginástica: aulas de*”.
- 10 Localizado na Biblioteca Nacional, guardado sob o código “C 272-6: ICP - *ginástica: aulas de*”.
- 11 Para maiores informações sobre o Imperador Dom Pedro II e o desenvolvimento científico-cultural brasileiro consultar o trabalho de Schwarcz (1998).
- 12 Documento sem título localizado no AN, guardado na pasta registrada sob o código IE4-32.
- 13 Documento sem título localizado na Biblioteca Nacional, guardado sob o código “C 272-6: ICP - *ginástica: aulas de*”.
- 14 Documento sem título localizado na Biblioteca Nacional, guardado sob o código “C 272-6: ICP - *ginástica: aulas de*”.

- 15 Documento sem título localizado no AN, guardado na pasta registrada sob o código IE4-32.
- 16 Todos os Decretos citados neste texto foram localizados junto à Coleção de Leis do Império do Brasil, conjunto disponível para consulta na Biblioteca Nacional e no Arquivo Nacional.
- 17 Os Relatórios do Ministério do Império citados neste texto encontram-se microfilmados no Arquivo Nacional.
- 18 Os dados apresentados a seguir foram retirados dos *Mapas das Matrículas do Imperial Collegio de Pedro Segundo*, documentos que podem ser encontrados ao final dos relatórios anuais do Ministério do Império.
- 19 Os dados apresentados a seguir foram retirados dos *Mapas das matrículas de instrução secundaria, etc., nos estabelecimentos publicos e particulares; por materias*, documentos que também podem ser encontrados ao final dos relatórios anuais do Ministério do Império.
- 20 Acreditamos que o termo *gymnasio* teve sua inspiração na França, onde o Coronel Francisco Amorós y Ondeano, na primeira metade dos oitocentos, havia fundado espaços específicos para a prática da ginástica civil e militar, os ginásios amorosianos, estabelecimentos que ganharam notoriedade internacional. Sobre o assunto ver Soares (1998).
- 21 Os dirigentes imperiais responsáveis pela instrução pública, principalmente os ministros do Império, apresentam em seus relatórios o desejo de ver estendido aos demais colégios o trabalho da *gymnastica* desenvolvido no CPII. É o caso, por exemplo, de Saraiwa (1860, p.31) que, em seu relatório de 1860, declarava: *a experiencia confirma a cada dia a vantagem desse melhoramento na educação, sem elle por sem duvida incompleta e defeituosa. Oxalá que as Escolas Publicas de Instrução Primaria o podessem desde já admittir, bem como os Collegios Particulares, d'entre os quaes entretanto alguns já o apresentam ensaios e mesmo trabalhos gymnasticos mais ou menos regulares.*
- 22 O lugar destinado à prática da *gymnastica* não seria mais denominado *gymnasio*, mas *pórtico*.
- 23 Documento localizado no Arquivo Nacional, guardado na pasta registrada sob o código IE4 65.

- 24 Em 1875, o CPII inaugurou o seu Salão Nobre. Foram gravados nomes de figuras célebres, representativas das várias matérias que faziam parte do plano de estudo do Colégio. O nome escolhido para representar a *gymnastica* foi o de Clias, uma sugestão de Pedro Meyer.
- 25 O Decreto estabeleceu um limite de faltas para os alunos em todas as matérias do curso do CPII. Os discentes que ultrapassassem 25 faltas não justificadas, em quaisquer das cadeiras, estariam impedidos de prestar os exames gerais, o que significava sua reprovação. As faltas, como vimos, poderiam ser justificadas pelos alunos e, no caso da *gymnastica*, foi criada a “dispensa”. De acordo com o julgamento do Reitor, poderiam obter dispensa dos *exercícios gymnasticos* os discentes que comprovassem *molestia ou embaraço physico, que os inhabilite* (DECRETO..., 1871, p. 71).
- 26 Documento sem título localizado no Arquivo Nacional, guardado na pasta registrada sob o código IE4-66.
- 27 Documento sem título localizado no Arquivo Nacional, guardado na pasta registrada sob o código IE4-44.
- 28 Com o Regulamento de 1878, os indivíduos podiam matricular-se em quaisquer das cadeiras do curso do CPII, de forma isolada, sem obedecer qualquer ordem ou seriação.
- 29 Documento localizado no Arquivo Nacional, guardado na pasta registrada sob o código IE4-44.
- 30 Documento localizado no Arquivo Nacional, guardado sob a pasta registrada sob o código IE4-45.
- 31 Documento localizado no Arquivo Nacional, guardado na pasta registrada sob o código IE4-70.
- 32 Segundo Soares (1998), Georges Demeny foi um dos sujeitos que colaborou para a identificação da *gymnastica* com o discurso científico positivista do último quartel do século XIX. Para o biólogo, fisiologista e pedagogo francês, a saída da *gymnastica* para superar a falta de reconhecimento da sociedade acerca dos seus efeitos para o indivíduo era apoiar-se na ciência: “só há um meio de sair desse estado: é preciso questionar os fatos, reunir documentos, coordená-los e, a partir deles,

formular leis. A doutrina da educação física deve repousar sobre os resultados da mecânica, da física, da química e da biologia. Ela se torna, então, senão uma ciência, pelo menos uma aplicação ciência à educação.” (DEMENY apud SOARES, 1998, p. 96).

- 33 Poucas foram as informações que reunimos sobre Vicente Casali, mas sabemos que além dos *exercícios gymnasticos*, ele ofereceu aulas de esgrima aos alunos do 6º e do 7º ano do Internato do CPII.
- 34 Em trabalhos anteriores (CUNHA JUNIOR, 1999, 2000) refletimos sobre o trabalho desenvolvido por Arthur Higgins no interior do CPII.
- 35 Trata-se dos documentos “Relatórios, requerimentos e ofícios dos Reitores do CPII enviados ao Ministério do Império entre 1838 e 1889”. Este conjunto está sob a guarda do Arquivo Nacional, catalogado na “Série Educação – Ensino Secundário (IE4/94) – Seção SDE”.

Referências

- BAQUET, M. *Évolution et tendances de L'E.P. en France*. Paris: ENEPS, [199-].
- CARMO, José Joaquim. [*Ata da primeira reunião do Conselho Colegial do CPII*]. Ofício recebido por: Ministério do Império, Rio de Janeiro, 1880.
- CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papirus, 1988.
- CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. Arthur Higgins: uma história de intervenção e conhecimento na educação física brasileira. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: CBCE, 1999. p. 1323-1329.
- CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. História da Educação Física e Masculinidade: uma análise dos jogos gymnasticos privativos do sexo masculino. In: FERREIRA NETO, Amálio (Org.). *Pesquisa histórica na educação física..* Aracruz: FACHA, 2000. v. 5, p.113-126.
- _____. Carlos Fernando Ferreira da. *Cultura escolar e formação da boa sociedade: uma história do Imperial Collegio de Pedro Segundo*. 2002. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2002.
- PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 22, n. Especial, p. 163-195, jul./dez. 2004
<http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectiva.html>

DECRETO nº 1.556 de 17 de fevereiro de 1855. In: COLEÇÃO de Leis do Império do Brasil. Rio de Janeiro: Thyppografia Nacional: 1856.

DECRETO nº 2.006 de 24 de outubro de 1857. Dispõe oficialização da criação do Internato do CPII. In: COLEÇÃO de Leis do Império do Brasil. Rio de Janeiro: Thyppografia Nacional: 1858.

DECRETO nº 4.486 de 1 de fevereiro de 1870. Dispõe o estabelecimento de um limite de faltas para os alunos em todas as matérias do curso do CPII. Rio de Janeiro: Thyppografia Nacional: 1871.

DECRETO nº 8.051 de 1881. Rio de Janeiro: Thyppografia Nacional: 1882.

DÓRIA, Escragnoille. *Memória-histórica do Colégio Pedro II: 1837-1937*. 2. ed. Brasília: INEP, 1997.

GEBARA, Ademir. Educação física e esportes no Brasil: perspectivas (na história) para o século XXI. In: MOREIRA, Wagner Wey (Org.). *Educação física e esporte: perspectivas para o século XXI*. Campinas, SP: Papirus, 1992. p. 13-31.

GONDRA, José Gonçalves. Medicina, higiene e educação escolar. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 519-550.

Haidar, Maria de Lourdes M. *O ensino secundário no império brasileiro*. São Paulo: EDUSP/Grijalbo, 1972.

HORARIO das lições do Imperial Collegio de Pedro II. In: MINISTÉRIO DO IMPÉRIO. *Relatório*. [Rio de Janeiro], 1877. Documento de 1876.

HOPPE, Frederico Hoppe. [*Solicitação de aulas*]. Ofício recebido por: Ministério do Império. Rio de Janeiro, 1841.

HOPPE, Frederico. [*Solicitação cargo de mestre de gymnastica*]. Ofício recebido por: Ministério do Império. Rio de Janeiro, 1846.

LEAL, Antônio Henrique. [*Horario das Aulas do Imperial Collegio Pedro Segundo*]. Ofício recebido por Ministério do Império, Rio de Janeiro, 1881.

LEÃO, Theophilo das Neves. *Tabella das horas das aulas do Internato do Imperial Collegio de Pedro Segundo no anno lectivo de 1858*. Documento anexo ao Relatório do Ministério do Império de 1858.

LIMA, José Joaquim da Fonseca. [*Manifestação de Paulo Vidal: mestre de gymnastica do CPII, a respeito de sua cadeira*]. Documento anexo ao ofício enviado para: Ministro do Império Carlos Leôncio de Carvalho, em 27 nov. 1978.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. *Quando a lei é a regra*. Vitória: CEFD/UFES, 1994.

MARQUES, César. [*Solicitação do mestre de gymnastica Pedro Guilherme Meyer*]. Documento anexo ao ofício enviado para: Ministério do Império em 1 jun. 1876.

MARQUES, César Augusto. [*Paulo Vidal: contratação*]. Ofício recebido por: Ministério do Império. Rio de Janeiro, 1877.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. *O tempo saquarema*. 4. ed. Rio de Janeiro: Access, 1999.

MELO, Victor Andrade de Melo. *Cidade sportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

MINISTÉRIO DO IMPÉRIO. *Relatório*. [Rio de Janeiro], 1855.

MINISTÉRIO DO IMPÉRIO. *Relatório*. [Rio de Janeiro], 1856.

PAIVA, Fernanda Simone Lopes de. *Relatório de pesquisa apresentado para exame de qualificação*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Educação, 2001.

RELATÓRIO do Inspetor de Instrução Publica do Município da Corte. [Rio de Janeiro, 1857]. Documento anexo ao Relatório do Ministério do Império de 1857.

RELATÓRIO do Inspetor de Instrução Publica do Município da Corte. [Rio de Janeiro, 1858]. Documento anexo ao Relatório do Ministério do Império de 1858.

SARAIVA, José Antônio. *Relatório*. [Rio de Janeiro], 1860.

SCHWARCZ, Lília Moritz. *As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVA, Joaquim Caetano da. [*Aviso de demissão de Frederico Hoppe*]. Ofício recebido por: Ministério do Império. Rio de Janeiro, 1848a.

SILVA, Joaquim Caetano. [*Aviso de admissão de Frederico Hoppe como Mestre de Gymnastica do Colégio Pedro II*]. Ofício recebido por: Ministério do Império. Rio de Janeiro, 1846a.

_____. [*Entrada em exercício de Antônio Francisco gama como Mestre de Gymnastica do Colégio Pedro II*]. Ofício recebido por: Ministério do Império. Rio de Janeiro, 1849a.

_____. [*Carta de Guilherme de Taube solicitando admissão como mestre de gymnastica no Colégio Pedro Segundo*]. Ofício recebido por: Ministério do Império. Rio de Janeiro, 1841a.

_____. [*Discussão sobre os vencimentos do mestre de gymnastica do Colégio Pedro II*]. Ofício recebido por: Ministério do Império. Rio de Janeiro, 1843.

_____. [*Faltas do mestre de gymnastica Coronel Frederico Hoppe*]. Ofício recebido por: Ministério do Império. Rio de Janeiro, 1849b.

_____. [*Hoppe: demissão*]. Ofício recebido por: Ministério do Império. Rio de Janeiro, 1848b.

_____. [*Ofício de Joaquim Caetano da Silva acolbendo a contratação de Guilherme de Taube como mestre de gymnastica no Colégio Pedro Segundo*]. Ofício recebido por: Ministério do Império. Rio de Janeiro, 1841b.

_____. [*Vencimentos dos mestres e professores do Colégio Pedro II*]. Ofício recebido por: Ministério do Império. Rio de Janeiro, 1846b.

SOARES, Carmen Lúcia Soares. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas: Autores Associados, 1998.

VECHIA, Ariclê; LORENZ, Karl Michael (Org.). *Programa de ensino da escola secundária brasileira: 1850-1951*. Curitiba: Editora do Autor, 1998.

Organization and daily school of "*Gymnastica*": a history at *Imperial Collegio Pedro Segundo*

Abstract:

This paper analyzes Physical Education in Imperial Collegio de Pedro Segundo (CPII), high school founded in Rio de Janeiro in 1837. We thought about the daily "gymnastica" in CPII between 1841 and 1870, observing the reasons and the individuals' actions that made the institution to adopt the practice of these activities, the school agents' profile that were responsible for them, their social representations, the contents supplied in their lessons and where they took place.

Key words:

Gymnastics – Studying and teaching. Physical education – History. Gymnastics – Imperial Collegio de Pedro Segundo.

Organización y cotidiano escolar de la "*Gymnastica*": una historia en el *Imperial Collegio de Pedro Segundo*

Resumen:

El presente trabajo analiza el proceso de escolarización de la Educación Física en el Imperial Collegio de Pedro Segundo (CPII), institución secundaria fundada en Río de Janeiro en 1837. Se reflexiona sobre el cotidiano de la "gymnastica" en el CPII entre 1841 y 1870, analizando los motivos y la acción de los individuos que llevaron a dicha institución a adoptar la práctica de estas actividades, el perfil de los agentes escolares que fueron los responsables por ella, las representaciones que circulaban, los contenidos impartidos en sus lecciones y los espacios donde estas actividades sucedieron.

Palabras-clave:

Gimnasia. – estudio y enseñanza. Educación física - Historia. Gimnasia Imperial Collegio de Pedro Segundo.

Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior
Rua: José Thomé de Souza, 5/503 Bairro
São Pedro- Juiz de Fora - MG
CEP: 36037-030
E-mail: carlos.fernando@ufjf.edu.br

Recebido em: 24/07/2004
Aprovado em: 21/11/2004